

Campos garante apoio ao Deputado

Brasília. — Com dois votos na convenção do PDS que este ano indicará um candidato à sucessão do Presidente João Figueiredo, o Senador e ex-Ministro Roberto Campos (PDS-MT) declarou ontem, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, que apóia a candidatura do Deputado Paulo Maluf à Presidência da República. Amigo de Maluf desde quando era Embaixador do Brasil em Londres, Roberto Campos disse que, “dos presidencialistas, ele é o mais adequado para ocupar o Palácio do Planalto”.

Ressalvou que não está trabalhando pela candidatura, Maluf, pois seu apoio é discreto. A opção pelo ex-Governador de São Paulo, explicou, baseia-se em três exigências que considera imprescindíveis para o sucessor de Figueiredo: “ser privatista, estar desligado dos Governos anteriores para promover mudanças estruturais no país e ter experiência econômica internacional.”

Paradigma

Para o Senador Roberto Campos, ser privatista é uma característica essencial para o sucessor porque “a burocratização estatal

está estragando a empresa brasileira”. A necessidade de o candidato estar desvinculado dos Governos anteriores foi justificada: “O candidato não deve ter dívidas de gratidão com ninguém, para agir livremente, fazendo as modificações necessárias”.

A experiência econômica internacional, no setor de exportações ou de financiamento, foi o requisito que ele considerou mais importante, pois acredita que o Brasil enfrentará dificuldades cambiais ainda por vários anos. “O candidato que mais se aproxima desse paradigma é Paulo Maluf”, frisou o senador mato-grossense.

Roberto Campos ressaltou que não faz restrições profundas aos outros presidencialistas: Ministro Mário Andreazza, ex-Ministro Hélio Beltrão, Vice-Presidente Aureliano Chaves e Senador Marco Maciel. Explicou que os considera homens “muito respeitáveis”, porém com dificuldades de se enquadrarem no perfil que julga essencial para o futuro Presidente.

TERESA CARDOSO
